



1. FINALIDADE

Este Procedimento Operacional Padrão tem a finalidade de padronizar as operações, em caso de ACIONAMENTO PARA INUNDAÇÕES do Centro Integrado de Comando e Controle Operacional.

2. CONCEITO

Conceitua-se inundação neste trabalho como transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes ou acumulação de água por drenagem deficiente em áreas não habitualmente submersas. Em função da magnitude, as inundações são classificadas como: excepcionais, de grande magnitude, normais ou regulares e de pequena magnitude. Em função do padrão evolutivo, são classificadas como: enchentes ou inundações graduais, enxurradas ou inundações bruscas, alagamentos e inundações litorâneas. Na maioria das vezes, o incremento dos caudais de superfície é provocado por precipitações pluviométricas intensas e concentradas, pela intensificação do regime de chuvas sazonais, por saturação do lençol freático ou por degelo. As inundações podem ter outras causas, como: assoreamento do leito dos rios; compactação e impermeabilização do solo; erupções vulcânicas em áreas de nevados; invasão de terrenos deprimidos por maremotos, ondas intensificadas e macaréus; precipitações intensas com marés elevadas; rompimento de barragens; drenagem deficiente de áreas a montante de aterros; estrangulamento de rios provocado por desmoronamento.

3. PROCEDIMENTOS

3.1. Levantamento das áreas afetadas para sapiência de quais e quantos recursos serão disponibilizados para o local, sempre visando a eficiência da gestão pública.

- Solicitar informação de município, bairro ou logradouro atingido para que seja iniciada disponibilização de mapas do local afetado pela inundação;
- Verificar com o solicitante (ou Comandante de Socorro, se estiver fora do sistema 193 do CICC) se há moradias atingidas pela inundação e vítimas necessitando de resgate e/ou atendimento médico para iniciar a disponibilização de socorro médico;
- Se atingir área de uma OBM, informar ao quartel mais próximo para cobrir área operacional; se atingir área operacional de duas ou mais OBMs, acionar sobreaviso das unidades para que os demais eventos não sejam prejudicados; se extrapolar a capacidade das OBMs envolvidas, acionar apoio do CBA e, se necessário, por determinação do Cmt Geral utilizar toda a estrutura do CBMERJ;
- Iniciar levantamento de estradas ou rodovias acessíveis e não atingidas pela inundação que podem ser utilizadas como vias de acesso e otimizar fluxo de viaturas de resgate utilizando a internet;
- Visualizar por meio da internet (via aplicativos) a extensão da área afetada.

3.2. Informar a OBM local, caso a solicitação seja no sistema 193 do CICC, repassando as informações já captadas, e Identificar com a unidade quais seus



recursos humanos (efetivo da prontidão, mergulhadores, guarda-vidas) e materiais (botes, barcos, motor de popa, coletes salva-vidas, cordas, roupa de neoprene ou roupa seca, material para ancoragem) disponíveis para o evento, sempre pensando na ocorrência de eventos simultâneos a este;

- Caso o aviso tenha sido recebido pela OBM, levantar junto à SsCO todas as informações do Item 1.1 e, por seguinte, os recursos humanos (efetivo de prontidão, mergulhadores, guarda-vidas) e materiais (botes, barcos, motor de popa, coletes salva-vidas, cordas, roupa de neoprene ou roupa seca, material para ancoragem) de que a unidade dispõe para realizar a primeira resposta.

3.3. Informar ao comando do CBMERJ (Cmt Geral, Chefe do EMG, Diretor do DGCCO, CMT de CBA) que houve saída para evento de inundação, repassando área atingida.

3.4. Informar ao Centro Estadual de Administração de Desastres (CEstAD) para que tome as devidas providencias na área de Defesa Civil.

3.5. Durante o deslocamento do socorro:

- Fazer levantamento no banco de dados do CICC da alocação de embarcações, motores e outros materiais de outras OBM's, ou até junto ao CSM, que possam ser utilizados na ocorrência:
 - . Recursos humanos - mergulhadores, guarda-vidas, operadores de embarcações;
 - . Recursos materiais - botes, barcos, coletes salva-vidas, cordas, material para ancoragem, roupa de neoprene ou roupa seca, ATT, combustível, geradores.
- Verificar junto ao SiMERJ a previsão meteorológica das localidades atingidas para as próximas horas ou dias;
- Verificar em levantamento via internet e em conjunto com o CEstAD, se próximo ao local atingido há escolas e/ou ginásios que possam ser utilizados como abrigos e como posto de comando.

3.6. Ao chegar ao local, o Cmt do Socorro deverá informar ao CICC a área atingida, a quantidade estimada de vítimas e moradias afetadas pela inundação, se há necessidade de apoio logístico para a unidade, incluindo apoio aéreo ou atendimento médico imediato e informá-lo da previsão meteorológica, pois a chuva pode aumentar o risco para os bombeiros que trabalham diretamente na zona quente, sendo necessário interromper os trabalhos ou aumentar a observação quanto ao risco;

- Ratificar junto ao Cmt do Socorro se há vítimas necessitando de resgate e/ou atendimento médico ou resgate aéreo, caso a correnteza impeça a chegada de embarcações ou o socorro necessite ser imediato.

3.7. Mediante as informações prévias levantadas junto ao Cmt de Socorro:

- Obter mapa do local afetado, sobrepondo um croqui simples da área, pontuando as curvas de isorisco: zonas quente, morna e fria e assinalando os logradouros de acesso ao local afetado;

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SsCO



Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SsCO

- . **Zona quente** . toda a área atingida pela inundação, incluindo seu perímetro onde não há vida ou bens para resgate;
- . **Zona morna** . Toda área não inundada, mas sem acesso terrestre, seja rodoviário ou metroviário; devendo as vítimas e os bens ser retirados a pé, se possível ou por via aérea ou por embarcações.
- . **Zona fria** . área com acesso rodoviário destinada ao Posto de Comando, triagem, morgue (colocação dos cadáveres), área de espera e posto de atendimento médico;
- . O perímetro de segurança deve abranger uma área que comporte com segurança e eficiência os recursos e as equipes, bem como limite os riscos. Ao determinar as zonas (lembrar que toda a área sob risco deverá ser isolada), algumas construções ou áreas estarão inseridas nesse isolamento, de forma que será necessário interditar e providenciar a evacuação do local. Em um primeiro momento (com um efetivo ainda reduzido) deverá ser utilizado o recurso da informação e solicitação de retirada de todos para um local determinado, previamente escolhido pelo Comandante da Operação. Posteriormente, com a chegada da PM e da Defesa Civil Municipal e/ou Estadual, esse processo deverá ser feito de forma mais ordenada, incluindo cautela de bens, se necessário, cadastro e remoção para abrigos temporários disponibilizados pela Defesa Civil, Prefeitura etc.
- Solicitar à Polícia Militar para evacuar e isolar a área (zonas quente, morna e fria), minimizando os riscos, interditando áreas que se encontram em risco;
- Acionar concessionária de energia local para desligar a rede elétrica da zona quente;
- Solicitar a CEG para fechar tubulação de gás natural da área quente;
- O Superior de Dia devesa estimar a magnitude do evento conforme tabela abaixo, considerando: a extensão da área afetada, as condições de acesso, a proporção da população afetada, a cadeia de comando adequada para o atendimento do local e a oportunidade de acionamento de outras unidades e/ou órgãos de apoio.

MAGNITUDE	DESCRIÇÃO
GRAU 1	<ul style="list-style-type: none">• Magnitude baixa; 1 ou 2 bairros• Pode ser atendido com recursos da OBM local.
GRAU 2	<ul style="list-style-type: none">• Magnitude média; > 2 bairros ou todo um município• A OBM necessitará de apoio de outras OBMs ou a área atingida engloba duas ou mais OBMs• O coordenador de operações e/ou Cmt da OBM deverá estar no local e órgão de apoio• Montar no mínimo um Posto de Comando.
GRAU 3	<ul style="list-style-type: none">• Magnitude alta; um ou mais municípios atingidos• Possui múltiplas vítimas (em condições diversas necessitando equipamentos, logística, pessoal especializado etc.) em que toda a estrutura do CBA estará envolvida• O Cmt do CBA está no local• Necessário no mínimo Posto de Comando, área de concentração de vítimas, morgue, área de espera



GRAU 4

- Magnitude extraordinária; um ou mais municípios atingidos
- Utiliza o poder operacional do CBMERJ;
- O comando do CBMERJ está no local;
- Necessário no mínimo Posto de Comando, área de concentração de vítimas, morgue, área de espera, heliponto, heliporto.

- . Caso a magnitude do evento seja a partir do GRAU 2 e/ou a área atingida englobe vários bairros dentro de um município ou vários municípios, acionar o Coordenador de Operações para avaliar o local e montar Posto de Comando;
- . Caso a área atingida englobe vários bairros dentro de um município ou vários municípios, avaliar a possibilidade de acionamento de sobrevoos de helicóptero para verificar a extensão da área atingida e seus pontos críticos e/ou acionar o Veículo Aéreo não Tripulado (VANT) junto ao CEstAD.

3.8. Durante o atendimento da ocorrência, o Superior de Dia/Coordenador de Operações deverá manter-se atualizado quanto às condições meteorológicas, a abrangência da área atingida e quantidade de vítimas.

3.9. Acionar ao setor de imunização do HCAP para apoiar o evento, devido ao risco biológico da atuação dos BMs na área inundada;

3.10. Caso o evento dure mais de 12h, avaliar conjuntamente com o comandante do incidente a necessidade sobre o apoio em:

- Rendição ou revezamento da equipe (CBA Local);
- Alimentação e hidratação (CRD);
- Local para higiene (Defesa Civil Estadual ou Municipal);
- Local para descanso (defesa civil estadual ou municipal);
- Combustível (CSM).

3.11. Obter fotografias/imagens do local, se possível aéreas, anteriores e posteriores a inundação, Com estas imagens, será possível entender melhor como era o local para delimitar a área de busca, identificar destroços encontrados, tanto em ruínas quanto vegetação, e traçar uma estratégia mais eficiente.

3.12. Caso seja montado um Posto de Comando na metodologia SCI, elaborar croqui simples da área indicando onde foram estabelecidos: áreas de risco, Posto de Comando, área de concentração de vítimas, área de espera, morgue, ruas e vias de acesso;

- O Superior de Dia, de acordo com a necessidade de comando e controle, pode determinar que sejam obrigatórias as seguintes instalações na área:
 - . Áreas de risco (quente, morna, fria);
 - . Posto de Comando (PC);
 - . Área concentração de vítimas (ACV) - triagem, tratamento, transporte e morgue;

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SSCO



- . Área de espera (AE) . de pessoal, material e de viaturas;
- . Em caso de atingir vários municípios e se houver necessidade ou for solicitado pelo Comando do Incidente montar uma base e bases auxiliares;
- . Heliponto e/ou heliporto.

3.13. Se não houver necessidade de resgate de vítimas e/ou bens ou houver terminado, deixe o local com a Defesa Civil Municipal e ou Estadual.

4. REFERÊNCIAS

Protocolos operativos nacionales de búsqueda y rescate. Bogotá, D. C., marzo de 2001.

MF . Manual de Fundamentos. Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiros de São Paulo.

Plan estatal de protección civil ante el riesgo de inundaciones. Dirección General de protección civil y emergências. Gobierno de España, 2010.

5. DISPOSIÇÕES FINAIS

Ficam à critério do CMT Geral alterações de procedimentos; a presente NPO entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Este Procedimento Operacional deverá ser colocado e classificado em fichário específico o qual deverá ficar permanentemente na SsCO